

Editorial

“Abrimos, assim, um espaço para que nosso pensar vá adquirindo consistência e o esboço de uma unidade. Acreditamos que nossa instituição esteja às voltas com a definição de uma identidade como um lugar provedor de conhecimento científico. Seus traços vão sendo delineados, suas características, ganhando forma e sua consciência crítica se aguçando, mantendo viva a sua dinâmica e inquietando suas ‘certezas’”.

(Editorial do Boletim Interno do CPRJ, ano 1, número 1, 1979).

“A importância de manter vivo o espaço reservado ao registro de nossas reflexões aliada à crença na possibilidade de mudanças qualitativas, permitiu o nascimento de Cadernos de Psicanálise do Círculo Psicanalítico do Rio de Janeiro. Seu surgimento marca, representa e simboliza um momento na evolução natural pela qual está passando nossa instituição. Inaugura sem ser inteiramente novo. Metamorfoseou-se a partir da nossa primeira tentativa com a publicação do Boletim Interno, assim como a borboleta sai da crisálida”.

(Editorial de Cadernos de Psicanálise, ano 2, número 2, 1980).

Nada mais justo do que comemorar a primeira edição dos Cadernos de Psicanálise - CPRJ, após ter recebido avaliação Qualis A4 da CAPES, lembrando os compromissos assumidos nas suas primeiras edições. Ao longo dessas quase cinco décadas da revista, dezoito Editores, representantes de seus Conselhos Editoriais, trabalharam com dedicação e competência para que esse resultado tenha sido possível. Também é justa, como homenagem, a capa dessa edição ser uma versão atualizada da primeira capa.

Não trabalharam sozinhos, cada Membro Efetivo, cada Membro Associado, cada colega do campo psicanalítico que submeteu seu texto à publicação, cada colega da Comissão de Publicações e Biblioteca que realizou as pré-avaliações, cada parecerista que emitiu sua opinião sobre a qualidade do texto ou sugestão de alteração foram participantes dessa realização. Não devem ser esquecidas, também, as equipes técnicas de apoio. Homenageamos todos os participantes delas citando a atual: a nossa bibliotecária e assistente de publicações, Ana Carla Teodoro, nosso suporte técnico da plataforma OJS, Alan Lemos, o Leandro Augusto, nosso degredador das conferências, nosso revisor Pedro Henrique Rondon e a diagramadora Mariana Taboada.

Esse trabalho conferiu aos Cadernos, com propriedade, o sucesso na obrigação que Lacan sugeria aos textos em psicanálise, *“écriture”*: escrita e escri-

tura (no sentido jurídico). Nas “escritas” presentes nos cinquenta e quatro números anteriores está a “escritura” do compromisso da Instituição com a formação permanente do analista. Nosso compromisso é que nas edições vindouras seja honrada essa tradição. Isso sempre passou, e vai continuar a passar, por meio da vinculação das nossas edições ao tema do ano, definido pela Comissão de Formação Permanente do CPRJ.

É assim que a edição 55 foi organizada para dar conta do encerramento do tema de 2025 *Sobre a transitoriedade: fragilidades e aberturas* e apresentar o tema de 2026 *Espectros da psicanálise: herança e emancipação*. Além do mais, está mantida a secção de temas livres que sempre foi uma vibrante oxigenação das ideias do CPRJ.

Uma novidade nesse número é que, com o apoio da Comissão de Gestão que providenciou nossa filiação à Associação Brasileira de Editoras Científicas (ABEC), nossos artigos passarão a receber DOI (*Digital Object Identifier*) registro que eleva a sua certificação de propriedade intelectual, além de permitir que os autores possam disponibilizar com facilidade os metadados de seus textos.

Aproveitem a Edição 55 e desde já convidamos para nosso encontro no final de Novembro na sessão de lançamento da Edição 56.

No fechamento desta edição, recebemos a triste notícia do falecimento de Carlos Lannes. A esse respeito o CPRJ se pronuncia da seguinte forma.

Ao lado dos membros fundadores Edson Lannes e Henrique Baez, Carlos Lannes desempenhou um papel decisivo na construção do Círculo tal como o conhecemos hoje. Sua contribuição foi fundamental para a consolidação de um projeto de formação em psicanálise comprometido com o rigor teórico, e para o reconhecimento de nossa instituição entre as demais sociedades psicanalíticas. Intelectual, psicanalista, professor, supervisor e militante da causa freudiana, Carlos reunia uma inteligência incomum, raciocínio ágil e posições firmes. Mais do que isso, foi uma presença marcante na trajetória de inúmeros analistas por sua afetividade. Felizes daqueles que puderam conviver com ele, seja em suas aulas, supervisões ou outros encontros no Círculo. Suas leituras de Winnicott, como de Lacan eram aguardadas com entusiasmo. Seus alunos encontravam um ambiente de acolhimento, de delicadeza no trato e de grande receptividade nas apresentações de casos clínicos. Com um fino equilíbrio entre o rigor e a sensibilidade, conseguia oferecer suas observações.

Sentiremos falta de suas ponderações, sua gentileza, sua abertura às diversas linhagens de pensamento, e... de sua presença alegre na pista de dança das festas do Círculo!

Nós, do Círculo Psicanalítico do Rio de Janeiro, nos solidarizamos com Dayse, seus filhos, demais familiares e amigos.